



O protagonismo da família na transmissão da fé: Uma experiência de acompanhamento de famílias na Arquidiocese de Florianópolis

The family protagonism in the transmission
of faith: A family follow-up experience in the
Archdiocese of Florianópolis

*Ariél Philippi Machado**

PUC-PR

*Eva Felisberto***

*Vanilda Faustino dos Passos****

Recebido em: 20/10/2021. Aceito em: 11/01/2022.

Resumo: *A Igreja doméstica é berço de vida e de fé. Para tornar concreto o desejo de que em cada família o Evangelho seja o critério dos vínculos, das decisões e do modo de agir em sociedade, algumas realidades sobre o pro-*

* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Curitiba, PR). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Curitiba, PR, 2021). Especialista em Catequese – Iniciação à Vida Cristã, Faculdade Católica de Santa Catarina, FACASC, Florianópolis, SC, 2017). Bacharel em Teologia, Faculdade Católica de Santa Catarina, FACASC, Florianópolis, SC, 2016). Bacharel em Filosofia, Faculdade São Luiz, FSL, Brusque, SC, 2012). Licenciado em Matemática, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, 2008). Membro do Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação da PUC-PR.

E-mail: ariel.philippi@hotmail.com.

** Catequista na Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré, Arquidiocese de Florianópolis. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Catequética da FACASC.

E-mail: eva.feliz@hotmail.com.

*** Técnica em Saneamento. Catequista na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Arquidiocese de Florianópolis. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Catequética da FACASC.

E-mail: vanildapassos1@hotmail.com.





cesso de acompanhar e integrar as famílias precisam ser levados em conta. O presente artigo dedica-se à releitura do Capítulo VIII da Exortação *Amoris Laetitia* a partir da experiência concreta da Arquidiocese de Florianópolis que, durante o processo de Iniciação à Vida Cristã de crianças e adolescentes, tem inovado na implementação de encontros e celebrações para acompanhar e formar na fé as famílias que buscam o processo de catequese sistemática para seus filhos. Constatou-se que esta metodologia tem oferecido novos horizontes, e pistas concretas para a tarefa de acompanhar, discernir e integrar as famílias no contexto da nova evangelização.

Palavras-chave: Acompanhamento de famílias. Discernimento pastoral. Catequese e Comunidade.

Abstract: *The domestic Church is the cradle of life and faith. In order to make concrete the desire for the Gospel in every family to be the criterion for bonds, decisions and the way of acting in society, some realities regarding the process of accompanying and integrating families need to be taken into account. This article is dedicated to the re-reading of Chapter VIII of the Exhortation *Amoris Laetitia* from the concrete experience of the Archdiocese of Florianópolis which, during the process of Initiation to the Christian Life of children and adolescents, has innovated in the implementation of meetings and celebrations to accompany and to form in the faith families that seek the process of systematic catechesis for their children. It was found that this methodology has offered new horizons and concrete clues for the task of accompanying, discerning and integrating families in the context of the new evangelization*

Keywords: *Monitoring of families; Pastoral discernment; Catechesis and Community.*

Introdução

A Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* sobre a alegria do amor foi publicada em 08 de abril de 2016, após a conclusão do Sínodo sobre a Família, que ocorreu em dois momentos: um Sínodo Extraordinário foi convocado para 2014 com a tarefa de ouvir as múltiplas realidades das famílias a partir de questionários enviados para todas as dioceses do mundo; e, num segundo momento, houve a realização do Sínodo Ordinário de 04 a 25 de outubro de 2015, com a presença de 360 padres sinodais e, pela primeira vez, com a participação de 18 casais que contribuiriam com suas experiências concretas sobre o amor, a alegria, os desafios, as feridas e as expectativas para a vida em família nos dias atuais.¹

¹ COCCOPLAMERIO, Cardeal Francesco. *O capítulo oitavo da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*. Brasília: CNBB, 2017. p. 7.



De maneira geral, a Exortação *Amoris Laetitia* registra o desejo peculiar do Papa Francisco de promover o diálogo entre a Igreja e a sociedade sobre a realidade das famílias no contexto atual. Diálogo que se torna metodologia e pista concreta de ação para que os pastores busquem aproximar-se do drama humano, assumindo a lógica da compaixão pelas pessoas frágeis, derramando o óleo da cura sobre as feridas do mundo contemporâneo, promovendo o discernimento à luz do Evangelho e evitando juízos e perseguições.

A Alegria do Amor, como é traduzido o título da Exortação Apostólica, corresponde também ao sabor com que lideranças e fiéis leigos e leigas precisam dar ao seu apostolado nas inúmeras comunidades cristãs onde o Evangelho de Jesus Cristo precisa ser anunciado, conhecido e vivido. Alegregar-se com o dom da vida, promover a dignidade humana, aprender a empatia para encontrar cada pessoa no lugar e na condição em que vive, na busca de alcançar a vida em abundância que o Bom Pastor dispensa ao seu rebanho.

Destarte, o artigo procura elucidar pistas de ação evangelizadora, decorrentes da Exortação *Amoris Laetitia*, em diálogo com autores e outras fontes do Magistério, para promover a consciência de lideranças em busca da imagem da Igreja Mãe e Mestra, que “acompanha a humanidade em seus processos, por mais duros e demorados que seja. [...] A comunidade evangelizadora se mantém atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda”.²

Na primeira parte do artigo contempla-se a nobreza do acompanhamento, arte a ser aprendida e desenvolvida por todas as instâncias da Igreja no Novo Milênio, como sinal do pastoreio e da presença consoladora do Ressuscitado neste mundo.

A segunda parte reflete a dinâmica do discernimento, momento de tomada de decisões para o agir samaritano da Igreja, que aproxima, ergue e convive com as famílias, em suas realidades concretas.

Com a terceira parte é proposto o momento de agir e integrar no convívio comunitário todas as famílias, tendo presentes suas fragilidades e desafios, mas exaltando sempre as qualidades e o desejo de alcançar o ideal de Igreja doméstica, lugar de proteção da vida e berço da fé.

² FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013. EG, n. 24.



1 A missão de acompanhar as famílias na transmissão da fé

O dom da fé, que vem de Deus, é como uma árvore que cresce e dá frutos na comunidade, quando encontra terreno fértil e mãos carinhosas dedicadas a acompanhar seu desenvolvimento. Assim, quando estas mãos fazem as podas necessárias a partir dos valores do Evangelho, adubam com os encontros de partilha e celebração da fé, cultivam com a oração diária, vão saborear os frutos que chegam com os filhos e o crescimento da família.

*A Alegria do Amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimônio – como foi observado pelos Padres sinodais – o desejo de família permanece vivo nas jovens gerações. Como resposta a este anseio, o anúncio cristão que diz respeito à família é deveras uma boa notícia.*³

Com estas palavras iniciais do documento *Amoris Laetitia* (Alegria do Amor), queremos destacar as motivações que os encontros dispostos no Itinerário da Família, da Arquidiocese de Florianópolis, apresentam para manter vivo o ‘desejo de família’ que os pais e familiares dos catequizandos partilham no caminho de iniciação à vida cristã. Estas motivações encontram base e justificativa no título do Capítulo VIII do documento *Amoris Laetitia: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade*. O primeiro critério da exposição, a seguir, é assumir a fragilidade que habita em todos nós, seja a fragilidade dos casos rotineiros como as crises em família, separações ou os casos de famílias em segunda união. Como também a fragilidade da arrogância de lideranças e agentes de pastoral que ignoram a realidade concreta da condição humana na busca das ovelhas perdidas.

Então, surge o segundo critério, que é refletir sobre a condição comum e solidária de fragilidade na qual toda pessoa humana percebe-se necessitada de escuta, apoio, acompanhamento e integração comunitária. Na certeza de que o amor de Deus nos encontra a cada dia, encontramos nele a força para dar sentido às nossas escolhas diárias. Também somos fortalecidos pelas palavras de Paulo aos Coríntios: “Levamos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa” (2Cor 4,7).

³ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Amoris Laetitia*. Brasília: CNBB, 2016. AL, n. 1.



Quando comparamos o dom da fé a uma árvore bela e forte, precisamos pensar em tudo o que precisamos investir para que ela se desenvolva plenamente. E investir é saber que os frutos não são imediatos, dependem do tempo e do esforço perseverante. E assim, entendemos o valor de aprendermos, enquanto agentes da evangelização, a importância da arte do acompanhamento.

Aquele que acompanha caminha junto, mas não substitui. [...] Ajuda a ter os instrumentos necessários para assumir sua vida, fazer escolhas livres, permanecer firme em seus propósitos. Um acompanhador deve manter sempre viva a esperança, [...] sem expectativa de ver os frutos do trabalho, pois é Deus quem faz crescer e frutificar (1Cor 3,6).⁴

O maior investimento, e o mais necessário em nossos dias, para cuidar da fé das famílias é o dom de acompanhar. “Tocar o coração dos nossos interlocutores é um modo mais profundo de fazer-se próximo. Tocar o coração é aproximar-se da vida, das dores e alegrias do interlocutor, é evangelizar”.⁵ O acompanhamento é uma atitude que revela proximidade, interesse pela família, incluindo as realidades além da vida de fé, acolhendo suas necessidades, para promover a vida em todas as dimensões.

A Exortação *Amoris Laetitia* refere-se ao acompanhamento da seguinte maneira:

Embora não cesse jamais de propor a perfeição e convidar a uma resposta mais plena a Deus, a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como luz do farol de um porto ou de uma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade.⁶

Deste trecho, podemos destacar algumas palavras que reforçam qual é a tarefa da Igreja em relação às famílias que precisam de atenção

⁴ CASTRO, Denise Alves de. *Acompanhamento e Discernimento Vocacional: o jovem à luz do Documento Preparatório da XV Assembleia do Sinodo dos Bispos: os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Teologia, Faculdade São Bento, São Paulo, 2018. p. 28.

⁵ CALANDRO, Pe. Eduardo; LEDO, Pe. Jordélio Siles; GONÇALVES, Pe. Rafael. *Pedagogia da presença: o saber estar, saber sentir, saber servir do catequista*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 31.

⁶ FRANCISCO, 2016, p. 175; AL n. 291.



nos dias de hoje: atenção, solicitude, confiança, esperança, farol de um porto e tocha acesa. Por meio de seus agentes, catequistas e demais evangelizadores, a Igreja precisa encontrar formas de tocar o coração das famílias, oferecendo sua sabedoria recolhida ao longo da história, para cumprir com sua tarefa de anunciar o Evangelho no mundo inteiro.

De acordo com José Leva, a tarefa do acompanhamento, por parte da Igreja, é um passo a ser dado na sua vocação de ser sinal visível da presença de Jesus entre a humanidade. De acordo com o referido autor:

Assim como Jesus Cristo se encarnou e falou uma linguagem compreensível para homens e mulheres do seu tempo, também nós precisamos nos colocar ao lado das pessoas. Os Documentos da Igreja e os muitos discursos não são necessários, mas a verdadeira e autêntica postura pastoral é estar junto às famílias. Devemos visitá-las e ouvi-las. Suas angústias devem ser as angústias da Igreja e suas esperanças devem ser proclamadas pela Igreja à luz do anúncio do Evangelho de Cristo Jesus.⁷

A partir disso, compreendemos que é urgente uma postura decisiva de acompanhar a caminhada de fé das famílias, promovendo a participação delas nas celebrações, com atitudes simples, tais como: ajuda em procissões, na leitura da Palavra de Deus e motivando para a inserção das pessoas nas atividades e serviços da comunidade.

Para esta realidade tornar-se concreta, é preciso mudar o foco, e compreender que a Igreja também acontece e se materializa nos espaços onde cada leigo e leiga atua. Acreditar na capacidade dos fiéis leigos e oportunizar maneiras criativas para a evangelização, no mundo atual, torna-se o ponto convergente de diálogo entre a Igreja e a sociedade.

Consequentemente, um novo paradigma pastoral para estes tempos de mudança, que faça do ser humano o caminho da Igreja, acena, antes de tudo, a uma Igreja samaritana, companheira de caminho de toda a humanidade, especialmente os que sofrem. Uma Igreja cuidadora, que promove e defende a vida e o planeta como sua casa. Uma igreja acolhedora, solidária, movida pela compaixão, mas também profética, que denuncia os mecanismos de opressão e exclusão e toma a defesa

⁷ LEVA, José Ulisses. Família: angústias e esperanças no mundo de hoje. *Revista de Catequese*. 50-59. São Paulo, Unisal. N. 145, jan./jul. 2015. p. 59.



*das vítimas, que clamam por justiça nos diferentes rostos do complexo fenômeno da pobreza.*⁸

Os primeiros passos na direção de uma Igreja samaritana, solidária, acolhedora e companheira de caminhada foram dados na Arquidiocese de Florianópolis com a implantação da coleção “Celebrar a fé da família em comunidade”. Uma caminhada de encontros e celebrações a partir do Itinerário da Família que motivam a partilha do cotidiano das famílias, oferece uma oportunidade de a Igreja entrar nas casas das famílias por meio do processo de iniciação à vida cristã de seus filhos e filhas, promovendo um jeito novo de cultivar a fé das pessoas em seus lares, provendo verdadeiras Igrejas domésticas.

Com ajuda do Itinerário da Família, catequistas, lideranças paroquiais, ajudam a promover o senso de pertencimento das famílias à comunidade paroquial. De acordo com o Documento de Aparecida:

*Dentro do território paroquial, a família cristã é a primeira e mais básica comunidade eclesial. Nela se vivem e se transmitem os valores fundamentais da vida cristã. Ela se chama “Igreja Doméstica”. Aí, os pais desempenham o papel de primeiros transmissores da fé a seus filhos, ensinando-lhes através do exemplo e da palavra, a serem verdadeiros discípulos missionários. Ao mesmo tempo, quando essa experiência de discipulado missionário é autêntica, “uma família se faz evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente em que ela vive.”*⁹

A partir dos encontros e celebrações propostas pelos itinerários, novos horizontes foram abertos e novas maneiras surgiram para que a família possa contribuir com a catequese de seus filhos e filhas. A cada novo encontro, com ajuda da Palavra de Deus e dos símbolos trabalhados durante os temas, desperta a esperança de novos caminhos para a adesão das famílias no processo de educação na fé.

A contribuição destes itinerários alcança dimensões maiores que o próprio acompanhamento dos catequizandos durante a iniciação

⁸ BRIGHENTI, Agenor. *A ação pastoral em tempos de mudança: Modelos obsoletos e balizas de um novo paradigma*. 2015. Disponível em: <https://www.isb.org.br/o-instituto/artigos/6066-a-acao-pastoral-em-tempos-de-mudanca-modelos-obsoletos-e-balizas-de-um-novo-paradig>. Acesso em: 27 jul. 2021.

⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007. p. 100; DAp, n. 204.



à vida cristã. A formação de catequistas, algo necessário para o bom acompanhamento de famílias, faz com que a vocação e a vida familiar de catequistas também sejam tocadas pelas práticas de diálogo, escuta, respeito e admiração pela vida do outro, que mora conosco e, também carrega o dom da fé em si.

Unindo a teoria do documento *Amoris Laetitia* e a prática dos encontros do Itinerário da Família é possível alcançar o entendimento de que acompanhar é manter o vínculo criado nos pequenos gestos e nas pequenas atitudes do dia a dia. É possível ver a esperança brotando como as sementes de fé que são lançadas nos terrenos das famílias.

E ademais, os encontros com os familiares e responsáveis de catequizandos são a oportunidade de uma troca contínua de experiências, de ajuda mútua e lugar para encontrar as respostas para as decisões difíceis da vida. Na Exortação, o Papa Francisco faz um pedido ousado:

Convido os fiéis, que vivem situações complexas, a aproximar-se com confiança para falar com os seus pastores ou com leigos que vivem entregues ao Senhor. Nem sempre encontrarão neles uma confirmação das próprias ideias ou desejos, mas seguramente receberão uma luz que lhes permita compreender melhor que está acontecendo e poderão descobrir um caminho de amadurecimento pessoal.¹⁰

O acompanhamento, portanto, permite o sentido de gradualidade do crescimento na fé, para que as dificuldades sejam vencidas com o testemunho da comunidade que acolhe e integra as fragilidades de cada família. Esta pedagogia do acompanhamento exige uma capacitação de lideranças, bem como dos pastores, para que as famílias sejam curadas, promovidas e inseridas na comunidade.

A formação é o critério de um bom acompanhamento. “Quem não experimenta a fé não pode ajudar os outros a vivenciá-la”.¹¹ O segundo critério de uma Igreja peregrina e companheira de viagem é o discernimento, faculdade de propor caminhos a seguir, sem imposição, mas que seja capaz de dar sentido às escolhas em vista da dignidade da vida.

¹⁰ FRANCISCO, 2016, p. 190; AL n. 312.

¹¹ FILHO, João da Silva Mendonça. Propor a fé aos casais, um caminho de iniciação cristã. *Revista de Catequese*. São Paulo, Unisal, n. 149, 33-42. jan./jul. 2017. p. 41.



2 O dom do discernimento por meio da convivência

É tarefa da comunidade cristã a arte da transmissão da fé. Enquanto é formada por pessoas capazes de escolhas e decisões, a comunidade cresce no testemunho e nas obras da fé à medida que se dedica no acompanhamento de seus membros. Uma condição para o acompanhamento não cair em desvios como o subjetivismo e a soberba dos acompanhadores é a disposição plena à ação do Espírito Santo, que ilumina a situação concreta de cada pessoa e aponta caminhos novos de progresso no itinerário da vida e da fé.

A Exortação *Amoris Laetitia* explica como compreender a prática do discernimento no âmbito da fé:

O discernimento deve ajudar a encontrar os caminhos possíveis de resposta a Deus e de crescimento no meio dos limites. Por pensar que tudo seja branco ou preto, às vezes fechamos o caminho da graça e do crescimento e desencorajamos percursos de santificação que dão glória a Deus.¹²

E, nas palavras de Santo Irineu, “a glória de Deus é o homem vivo”.¹³ Ou seja, Deus é glorificado a cada atitude nossa para defender a vida em todas as situações. Por esse motivo é que o discernimento se faz com base na caridade, que é primeira lei da comunidade cristã, quando o Mestre deixou aos seus discípulos o Mandamento Novo: “O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu ameivocês” (Jo 15,12).

De acordo com Brighenti:

todo compromisso pastoral brota de um discernimento da realidade, pois a finalidade da evangelização é impregnar a história dos mistérios do Reino de Deus e transfigurar em Cristo tudo o que está desfigurado por tantos sinais de morte. Uma vez que a Palavra de Deus quer ser salvação para nós hoje, não há fidelidade ao evangelho sem fidelidade à realidade.¹⁴

¹² FRANCISCO, 2016, AL, n. 305.

¹³ IRINEU DE LIÃO. Livros I, II, III, IV, V. Tradução: Lourenço Costa. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 504.

¹⁴ BRIGHENTI, 2015.



Discernir é investir nossas forças e tempo disponíveis para entender a condição de vida de cada pessoa e cada família, enxergando nos fatos da vida os sinais que o Espírito Santo de Deus já se manifestou para tocar-lhes o coração e a mente na direção do caminho do Evangelho. Como afirma o documento *Amoris Laetitia*:

*A presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários. Quando se vive em família, é difícil fingir e mentir, não podemos mostrar uma máscara. Se o amor anima esta autenticidade, o Senhor reina nela com a sua alegria e a sua paz. A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos.*¹⁵

Durante a realização dos encontros com familiares e responsáveis, a partir do Itinerário da Família, foi possível aprender a importância do “discernimento pastoral cheio de amor misericordioso”,¹⁶ que nos permitiu identificar a necessidade de cada pessoa que está conosco na caminhada. Os encontros nos ensinaram que a atitude de discernimento exige paciência e cuidado com cada família e as suas características particulares. Exige, especialmente, o cultivo da oração e sustento da espiritualidade dos acompanhadores, para não caírem em subjetividades diante das dificuldades, mas apontar caminhos de superação à luz da Palavra de Deus.

Viver em família é um desafio porque exige doação e entrega diárias. Mas a vida em família é também alegria, surpresas, acolhida e proteção. Em cada família em que exista o propósito do bem, da justiça, da verdade, ali existe espaço para a fé crescer e dar frutos.

Com paciência e disponibilidade, o discernimento permite que as pessoas olhem ao redor das situações que estão passando para entender quais os fatores e atitudes que podem ser promovidos, melhorados e até mesmo corrigidos. “No discernimento pastoral, convém identificar elementos que possam favorecer a evangelização e o crescimento humano e espiritual”.¹⁷

O documento *Amoris Laetitia* reforça e alimenta a coragem para que sejamos uma Igreja em saída,¹⁸ disposta a conhecer a real necessidade

¹⁵ FRANCISCO, 2016, AL, n. 315.

¹⁶ FRANCISCO, 2016, AL, n. 312.

¹⁷ FRANCISCO, 2016; AL, n. 293.

¹⁸ A Igreja em saída é a primeira de sete diretrizes apontadas pelo Papa Francisco para a Igreja no início do Terceiro Milênio. É o apelo de uma transformação missionária da



de cada família e valorizar suas iniciativas de transmitir e vivenciar a fé. Com a ajuda dos encontros do Itinerário da Família, percebemos que, de maneira imediata, a recepção afetuosa, a atenção plena e o simples fato de parar para ouvir as realidades de familiares e pais de catequizandos já é um ponto de partida para o acolhimento e a integração, como maneira de curar suas feridas e festejar suas conquistas.

O Papa Francisco apela: “Não esqueçamos que, muitas vezes, o trabalho da Igreja é semelhante ao de um hospital de campanha”.¹⁹ Esta convocação precisa motivar a caminhada de fé de agentes e lideranças, pregando o amor com atitudes concretas, a partir do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo como base o perdão e o acolhimento, oferecendo nossos braços às famílias do mundo atual, para que não se sintam sozinhas.

*A Igreja se encontra desafiada a rever sua prática evangelizadora diante desse forte apelo pastoral. Para isso, importa superar a lógica da “moral fria de escritório” e avançar no processo de conversão pastoral. Procurar se tornar, cada vez mais, a “Esposa de Cristo”, aquela que, como sacramento do Reino de Deus já presente no meio de nós, “assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém”, que age “com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas”, “que sempre se inclina para compreender, perdoar, acompanhar, esperar e sobretudo integrar” quem vive “nas mais variadas periferias existenciais”: esta é a lógica que deve prevalecer na Igreja.*²⁰

O discernimento feito em comunidade, expressa o sentido mais genuíno da fé cristã: “O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração”.²¹ Com a luz da Palavra de Deus, o discernimento pastoral e o acompanhamento das famílias são duas condições necessárias para que nenhuma pessoa se sinta afastada, à margem do convívio da Igreja.

Igreja em vista de poder cumprir com a Nova Evangelização. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013. EG, n. 19-24.

¹⁹ FRANCISCO, 2016, p. 175; AL n. 291.

²⁰ GUIMARÃES, Edward Neves Monteiro de Barros. *Acompanhar, discernir e integrar as fragilidades da realidade familiar*. 21 de abril de 2017. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1145324/2017/05/acompanhar-discernir-e-integrar-as-fragilidades-da-realidade-familiar/>. Acesso em: 8 set. 2021.

²¹ FRANCISCO, 2016; AL, n. 296.



O Diretório para a Catequese incentiva que as paróquias invistam em processos de discernimento locais.

*A dinâmica da conversão missionária implica que a paróquia questione o tipo de catequese que propõe, especialmente em novos contextos sociais e culturais. A comunidade paroquial poderá dialogar com essas realidades, reconhecer o seu valor e chegar ao discernimento pastoral sobre novas formas de evangelizar as modalidades de presença no território.*²²

A pertença e a integração na comunidade paroquial é caminho natural de promover novas formas de evangelização, porque é o território onde as pessoas vivem. “Assim se faz possível que a Igreja reconheça os sinais dos tempos no coração de cada pessoa e de cada cultura, em tudo o que é autenticamente humano e o promove”.²³ Em cada celebração com os familiares e responsáveis, quando existe acolhida e interesse pelas pessoas, fica sempre um aroma saboroso de gratidão, porque é possível ver no semblante de cada um a alegria de se sentir incluído, respeitado em sua história, capaz de transmitir aquilo que traz como referência de fé em seu coração.

3 Integrar cada pessoa e as famílias com seus dons e talentos

Integrar a vida e a fé significa mostrar para as famílias que a comunidade é um lugar comum, de portas abertas para acolher e restaurar aquelas situações que estão marcadas pelas feridas da vida. Além disso, integrar é celebrar tudo aquilo que move os corações das pessoas na direção dos valores do Evangelho, para que as famílias se sintam pertencentes ao Reino de Deus.

Por meio da Exortação *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco explica que o discernimento e a integração das famílias é tarefa primeira dos pastores. E recorda:

Diante de situações difíceis e de famílias feridas, é necessário recordar sempre um princípio geral: ‘Saibam os pastores que, por amor à verdade, estão obrigados a discernir as situações’ (FC, n. 84). O grau

²² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. 2020. p. 196; DC n. 302.

²³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 49; DC n. 42.



*de responsabilidade não é igual em todos os casos, e podem existir fatores que limitam a capacidade de decisão. Por isso, enquanto se deve expressar claramente a doutrina, é preciso evitar juízos que não levam em consideração a complexidade das diversas situações e é necessário prestar atenção ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição.*²⁴

O processo de educação da fé precisa despertar nas famílias que a comunidade não fica completa quando alguém não está integrado ou inserido na vida comunitária. Por meio da fé, será sempre possível conduzir para uma maior participação das famílias nas atividades que a comunidade promove. Mas, a atitude integradora é sempre uma ação primeira da comunidade que já está organizada em sua estrutura e serviços.

O Cardeal Francesco Coccoplamerio, comentando o Capítulo VIII da Exortação *Amoris Laetitia*, explica: “a Exortação indica duas formas de integração na vida da Igreja: a primeira consistiria na múltipla ministerialidade e a segunda no exercício da caridade fraterna”.²⁵

Neste sentido, a Arquidiocese de Florianópolis promove a integração e participação das famílias, de acordo com suas possibilidades e constituições próprias, na vida da comunidade de fé, com encontros específicos para ajudá-las a concretizar com a vida o dom da fé que reavivaram no processo de Iniciação à Vida Cristã de seus filhos e filhas. No Itinerário da Família, volume 4, o arcebispo metropolitano de Florianópolis expressa: “Formar uma família que vive os ensinamentos do Evangelho é a maior contribuição que alguém pode dar para formar a sociedade”.²⁶

Ser Igreja é reconhecer as oportunidades que Deus concede para que as pessoas retomem o caminho, com sinceridade de coração, na direção do que é justo, verdadeiro e santo. Oferecer caminhos de integração e convivência para todas as famílias, acolhendo também as pessoas em suas dores e limitações, é manifestar a misericórdia de Deus por meio dos gestos humanos. Para Calandro, Ledo e Gonçalves:

O amor verdadeiro não pode ser solitário e egoísta. Amor e abertura. [...] Deus está unido ao ser humano e o conhece, por isso concede sua

²⁴ FRANCISCO, 2016; AL, n. 79.

²⁵ COCCOPLAMERIO, 2017, p. 37.

²⁶ ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Celebrar a fé da família em comunidade: Itinerário da Família*. Vol. 4. Florianópolis: 2020. p. 3.



misericórdia. Ele sabe que o erro não constitui a pessoa por inteiro. Tem intimidade e sabe até onde o humano pode chegar. O amor dá a possibilidade de a pessoa ser aquilo para o qual foi criada. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Deus nos conhece, somos seus, por isso, mesmo no erro, ele não nos abandona. Quando nos afastamos, ele concede sua misericórdia, que nos faz retornar. [...] Misericórdia é sinal da paciência de Deus.²⁷

Os sinais da Igreja que inaugura o Terceiro Milênio disposta a permanecer fiel ao mandado de Jesus Cristo são a acolhida, a promoção do encontro dos rostos das pessoas entre si e delas com Cristo, a alegria e a festa próprias da manhã da ressurreição, vibrando com a vida que vence a morte.

Aqui, é necessário recordar o que ensinou o Papa Francisco na Exortação *Evangelii Gaudium*: “A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. [...] Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”.²⁸

A experiência de conduzir os encontros com os familiares e responsáveis dos catequizandos concretizou a imagem de fazer-se porta para Deus. Além da porta dos templos e dos espaços onde acontecem a catequese e as formações com os familiares, cada catequista e liderança se fez porta para favorecer o encontro das pessoas com Deus, dedicados em escutar e acolher as famílias. “No seio da comunidade, percebemos os pequenos grupos de familiares e responsáveis como verdadeiros oásis para a manutenção da fé em família”.²⁹

O Diretório para a Catequese afirma que “Graças à família, a Igreja torna-se família de famílias e enriquece-se com a vida destas igrejas domésticas”.³⁰ Em vista disso, outra experiência concreta a ser registrada, consequência da aplicação dos encontros do Itinerário da Família, são as portas das casas das famílias que se abrem para as visitas de catequistas e demais lideranças eclesiais. Por meio dessas visitas, a Igreja se faz

²⁷ CALANDRO; LEDO; GONÇALVES, 2020, p. 95-96.

²⁸ FRANCISCO, 2013; EG, n. 47.

²⁹ ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Celebrar a fé da família em comunidade: Itinerário da Família*. Vol. 3. 2018. p. 59.

³⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 152; DC n. 226.



servidora, dedicada em conhecer a realidade das famílias e preocupada em alimentar o vínculo gerado pela fé.

Vida e fé são os dois passos que usamos para caminhar pelas jornadas neste mundo. A fé ajuda para que cada gesto nosso tenha um sentido novo, um significado maior para cada atitude que temos no dia a dia. Assim, com o acompanhamento oferecido pela Igreja, com o discernimento à luz do Evangelho de Jesus Cristo, será possível integrar as pessoas e suas famílias no contexto da comunidade de fé, para que tenham vida com qualidade e em abundância (Jo 10,10).

Conclusão

Com a proposta de estudo e aprofundamento do Capítulo VIII da Exortação *Amoris Laetitia* é possível vislumbrar um cenário positivo, acolhedor das realidades humanas, mas exigindo coragem e atitude concreta das instâncias decisórias da Igreja. As pessoas precisam de acolhida e as famílias aguardam por um espaço de convivência e promoção.

Em vista disso, cabe à Igreja encontrar maneiras de receber, incluir e caminhar com as pessoas, colocando no centro suas necessidades urgentes, mas propondo o caminho da fé, que é progressivo, gradual, festivo, feito em comunidade, deixando-se guiar pelo Espírito de Deus.

Assim, a tarefa de acompanhar a família para que ela se sinta parte da comunidade é um primeiro passo a ser dado. É preciso fazer amizade, buscar pelo ser humano contemporâneo, sem sufocar ou obrigar, mas encantar pela alegria da fé em Jesus Cristo. A atitude de estar ao lado, ser presença discreta e acolhedora, mostra para as famílias o modelo de Igreja samaritana desejado no Sínodo para a Amazônia.³¹

O segundo passo, o discernimento, acontece pela avaliação das situações em que as pessoas vivem e não pelo julgamento delas. É preciso, para isso, ter o coração aberto às moções do Espírito Santo, que concede seus dons para cuidar, consolar e guiar as famílias e seus membros, para que não aconteça que sejam feridas em sua dignidade por algum gesto ou palavra. Surgirá assim o rosto da Igreja madalena,³² que vibra com a

³¹ As conclusões do Sínodo para a Amazônia não se restringem ao contexto geográfico, mas são inspirações para novos métodos e novas atitudes para o ser e o agir da Igreja em todos os lugares.

³² O Documento Final do Sínodo para a Amazônia além de reforçar o caráter de saída missionária, aponta pistas para a conversão pastoral, sugerindo as características



alegria de ter encontrado na situação concreta da família o próprio Jesus crucificado-ressuscitado.

Enfim, a integração completa dá à família a oportunidade de se tornar parte da comunidade eclesial, porque nos gestos comunitários encontra o rosto misericordioso e acolhedor do Pai. Integrar é próprio de quem deseja gerar vida, é o modo de ser Igreja mariana, gerando filhos na fé, fazendo da alegria o percurso de crescimento pessoal e comunitário.

Referências

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Celebrar a fé da família em comunidade: Itinerário da Família*. 2018. vol. 3.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Celebrar a fé da família em comunidade: Itinerário da Família*. 2020. vol. 4.

BRIGHENTI, Agenor. *A ação pastoral em tempos de mudança: Modelos obsoletos e balizas de um novo paradigma*. 2015. Disponível em: <https://www.isb.org.br/o-instituto/artigos/6066-a-acao-pastoral-em-tempos-de-mudanca-modelos-obsoletos-e-balizas-de-um-novo-paradig>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles; GONÇALVES, Rafael. *Pedagogia da presença: o saber estar, saber sentir, saber servir do catequista*. São Paulo: Paulus, 2020.

CASTRO, Denise Alves de. *Acompanhamento e Discernimento Vocacional: o jovem à luz do Documento Preparatório da XV Assembleia do Sínodo dos Bispos: os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Teologia, Faculdade São Bento, São Paulo, 2018.

COCCOPLAMERIO, Cardeal Francesco. *O capítulo oitavo da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*. Brasília: CNBB, 2017.

necessárias para a missão em tempos atuais, a saber: Igreja samaritana, sinal da acolhida e misericórdia; Igreja madalena, sinal de amor, reconciliação e alegria; Igreja mariana, sinal de fecundidade na fé. SÍNODO DOS BISPOS. Documento Final do Sínodo para a Amazônia. Vaticano: 2019. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/do-cumento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso em: 18 dez 2021. DFSA, n. 22.



CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas. 2007.

FILHO, João da Silva Mendonça. Propor a fé aos casais, um caminho de iniciação cristã. *Revista de Catequese*. São Paulo, Unisal, n. 149, 33-42. jan./jul. 2017.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia*. Brasília: CNBB, 2016.

GUIMARÃES, Edward Neves Monteiro de Barros. *Acompanhar, discernir e integrar as fragilidades da realidade familiar*. 21 de abril de 2017. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1145324/2017/05/acompanhar-discernir-e-integrar-as-fragilidades-da-realidade-familiar/>. Acesso em: 8 set. 2021.

IRINEU DE LIÃO. *Contra as heresias*. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Paulinas, 1995.

LEVA, José Ulisses. Família: angústias e esperanças no mundo de hoje. *Revista de Catequese*. 50-59. São Paulo, Unisal, n. 145, jan./jul. 2015.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

SÍNODO DOS BISPOS. *Documento Final do Sínodo para a Amazônia*. Vaticano: 2019.